

# Chuva eleva o preço da cesta básica no trimestre

Principais altas ocorreram com a batata, arroz, açúcar, feijão e carne bovina de primeira. Chuvas afetaram regiões produtoras, como Minas e São Paulo

Daniel Damasceno

O preço médio da Cesta Básica de Piracicaba ICB-Esalq/Fealq, calculado pela Esalq Jr. Economia para o primeiro trimestre, registrou elevação de 4,94% em relação ao trimestre anterior, passando de R\$ 315,04 para R\$ 330,60. Alimentos, limpeza doméstica e higiene apresentaram variação positiva.

As principais altas ocorreram com a batata, arroz, açúcar, feijão e carne bovina de primeira. Cebola e óleo de soja apresentaram as mais importantes reduções em seus preços médios e ajudaram a controlar o preço final.

A batata sofreu reajuste de 35,13% por quilo nos últimos três meses, sendo cotado em março a R\$ 2,70, frente aos R\$ 2,00 do final de 2009. A explicação é o excesso de chuva nas principais regiões produtoras – Minas Gerais e São Paulo –, principalmente nos dois primeiros meses do ano.

Em Ribeirão Preto, por exemplo, a saca de 50 kg de batata na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) chegou a ser cotada pelo dobro do valor registrado em janeiro, confirmando a variação no mercado piracicabano. A chuva também prejudicou o arroz, que subiu 9,42%, passando de R\$ 8,86/5kg no início do ano para R\$9,69/5kg em março. Mesmo assim,



De acordo com o levantamento, a alta foi de 4,94% - passou de R\$ 315,04 para R\$ 330,60

seu preço médio caiu 0,72% de fevereiro a março, quando iniciou a colheita da safra 2009/10.

Segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), cerca de 50% da área plantada já foi colhida no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional e principal abastecedor do varejo paulista. A expectativa é que o preço caia ainda mais nos próximos meses.

O preço do açúcar refinado foi pressionado pela crescente demanda externa, decorrente da quebra na safra da Índia.

O quilo subiu 25,49%, passando de R\$ 1,86 para R\$ 2,34. Além disso, o Brasil não produziu todo o açúcar esperado para a última safra, por causa da chuva na região Centro-Sul, principal produtora do país.

Seguindo a tendência de alta, o preço médio do quilo do feijão sofreu variação positiva de 15,96%, passando de R\$ 2,42 para R\$ 2,80. O aumento teve início em fevereiro. No mês seguinte, apesar da redução da chuva, os preços continuaram em alta devido à escassez

do produto no mercado, explicada pelo período de entressafra.

A carne foi impactada pelo fortalecimento dos preços internacionais, devido a queda na exportação da carne Argentina, tendo o preço médio do quilo passado de R\$12,99 em dezembro do ano passado para R\$13,54 em março deste ano. O preço da cebola caiu, apesar da queda da produção interna, porque a importação foi intensa. O óleo de soja manteve preço baixo devido à superprodução do grão nos principais centros de cultivo.